



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE HISTÓRIA**

**“QUE SANTO É AQUELE?”: O conhecimento sobre São Benedito por marujas (os) de Bragança (PA), no tempo presente.**

**RYAN PLÍNIO EVANGELISTA FERREIRA**

**BRAGANÇA (PA)  
2026**

RYAN PLÍNIO EVANGELISTA FERREIRA

**“QUE SANTO É AQUELE?”: O conhecimento sobre São Benedito por marujas (os) de Bragança (PA), no tempo presente.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em História, na Faculdade de História, pela Universidade Federal do Pará, do *Campus* Universitário de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

BRAGANÇA (PA)  
2026

RYAN PLÍNIO EVANGELISTA FERREIRA

**“QUE SANTO É AQUELE?”: O conhecimento sobre São Benedito por marujas (os) de Bragança (PA), no tempo presente.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em História, na Faculdade de História, pela Universidade Federal do Pará, do *Campus* Universitário de Bragança.

Orientador: Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva

Aprovado em: ...../...../.....

Conceito: .....

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva, orientador  
UFPA Bragança, Faculdade de História

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Roseane Corrêa Pinto Lima, avaliadora  
UFPA Bragança, Faculdade de História

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Cristina Soares Charlet, avaliadora  
UFPA Bragança, Faculdade de História

BRAGANÇA (PA)  
2026

# **“QUE SANTO É AQUELE?”: O conhecimento sobre São Benedito por marujas (os) de Bragança (PA), no tempo presente<sup>1</sup>.**

Ryan Plínio Evangelista Ferreira<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo evidenciar como marujos e marujas de Bragança (PA) entendem São Benedito no contexto atual, de acordo com as histórias e significados associados ao santo, busca-se compreender como São Benedito é representado no dia a dia desses devotos. A pesquisa ancora-se nos estudos sobre memória, narrativas e religiosidade popular. De abordagem qualitativa, foi elaborada por meio da observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental, além da leitura da literatura acadêmica recente. Os relatos dos depoentes ilustram diferentes percepções do santo, associadas à cura, esperança e, em alguns casos, ao poder de punir aqueles que o desrespeitam e quebram promessas. Essas representações expõem os múltiplos significados que permeiam a devoção de seus devotos e seu significado na vida religiosa e cultural dos fiéis.

**Palavras-chave:** São Benedito; Bragança; narrativas; memória.

## **Abstract**

This article aims to highlight how sailors from Bragança (PA) understand Saint Benedict in the current context, according to the stories and meanings associated with the saint. It seeks to understand how Saint Benedict is represented in the daily lives of these devotees. The research is anchored in studies on memory, narratives, and popular religiosity. Using a qualitative approach, it was developed through participant observation, semi-structured interviews, and document analysis, in addition to reading recent academic literature. The accounts of the interviewees illustrate different perceptions of the saint, associated with healing, hope, and, in some cases, the power to punish those who disrespect him and break promises. These representations expose the multiple meanings that permeate the devotion of his devotees and its significance in the religious and cultural life of the faithful.

**Keywords:** Bragança; Saint Benedict; narrative; memory.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História, da Faculdade de História do *Campus* Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva, a quem agradeço por toda a dedicação. Este trabalho é dedicado à minha família, com amor, gratidão e por toda a contribuição em minha formação profissional. A produção deste trabalho é resultado do investimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em Ações Afirmativas (AF), financiado pela Universidade Federal do Pará. A bolsa esteve vinculada ao Projeto PRO8877-2025, sob o título “Em louvor ao Santo Preto”: São Benedito e a construção da memória religiosa em Bragança (PA) no tempo presente, coordenado pelo orientador deste trabalho.

<sup>2</sup> Discente do Curso de História (Licenciatura), do *Campus* Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, Turma de História de 2022.

## 1. Introdução

São Benedito é uma entidade<sup>3</sup> de grande relevância na devoção de milhões de fiéis em parte do mundo cristão, especialmente entre comunidades afrodescendentes e grupos populares<sup>4</sup>. Sua biografia, marcada por humildade, fé e devoção religiosa, tornou-se um símbolo de valores universais que inspiram diferentes gerações. Benedetto Manasseri, seu nome de batismo, nasceu em San Fratello, Sicília, em 1526, e morreu em Palermo em 4 de abril de 1589. Primogênito de ex-escravizados convertidos ao catolicismo, foi libertado aos dezoito anos e iniciou sua vida religiosa como eremita, juntando-se posteriormente a um grupo de seguidores de São Francisco de Assis sob a liderança de Jerônimo Lanza<sup>5</sup>.

O reconhecimento oficial de sua santidade ocorreu duzentos e oito anos após sua morte, quando foi canonizado pelo Papa Pio VII. Conforme destaca Giovana Fiume<sup>6</sup> o processo de canonização foi longo e marcado por diferentes etapas de reconhecimento e validação eclesiástica. Como aponta a autora, a canonização se deveu em grande parte ao reconhecimento popular de sua santidade, que foi amplamente difundido entre os fiéis e apoiado por milagres e práticas devocionais que consolidaram sua reputação no contexto da religiosidade católica.

No contexto brasileiro, ainda durante o período colonial, no século XVII, São Benedito alcançou imediata aceitação, sobretudo entre os negros escravizados, que encontravam em sua figura auxílio espiritual, identificação e conforto diante das adversidades impostas pelo regime escravocrata. Mesmo antes de sua canonização, sua reputação como santo milagreiro já estava bem estabelecida e era reconhecida por diferentes grupos sociais, incluindo negros, brancos e mestiços<sup>7</sup>. Ascânio Brandão<sup>8</sup>, reconhecido por seus estudos sobre

---

<sup>3</sup> As entidades religiosas são representações sagradas produzidas e sustentadas pela coletividade, que expressam simbolicamente os valores, a identidade e a força moral de uma sociedade. Seu significado é construído e interpretado dentro de tradições religiosas específicas. Conforme analisado por DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<sup>4</sup> Os grupos populares podem ser compreendidos como segmentos sociais que produzem e expressam cultura por meio de práticas cotidianas, rituais e formas de sociabilidade próprias. Ver em DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981. 248 p.

<sup>5</sup> Conforme, OLIVEIRA, Joyce Farias de. **Negro, mas belo**: São Benedito, o santo preto da idade moderna. XII EHA – Encontro de História da arte-UNICAMP, 2017.

<sup>6</sup> FIUME, Giovana. **Il Santo Moro. I processi di canonizzazione di Benedetto da Palermo (1594-1807)**. Milano: Franco Angeli, 2008.

<sup>7</sup> NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **Os donos de São Benedito**: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX. 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Pará.) UFPA. Belém: 2006.

<sup>8</sup> BRANDÃO, Ascânio. **São Benedito “o santo preto”**. 4. ed. Aparecida: Editora Santuário, 1979.

religiosidade popular e cultura brasileira, acredita que a veneração ao chamado "Santo Preto" é um dos eventos culturais mais expressivos na cultura brasileira.

Na cidade de Bragança, nordeste do estado do Pará, essa devoção é fortemente vinculada às manifestações culturais e religiosas, envolvendo marujas e marujos que participam de sua organização social, por meio da irmandade, e da festividade em honra a São Benedito. A celebração ao santo é de grande importância para a região bragantina, mobilizando direta ou indiretamente toda a população local por mais de duzentos anos, desde o final do século XVIII<sup>9</sup>.

Bordallo da Silva<sup>10</sup> assinala que a festividade em honra a São Benedito começou em 1798, quando negros escravizados pediram aos seus senhores para criar uma irmandade dedicada à São Benedito. Referência mencionada também no documento do Primeiro Compromisso da Irmandade de São Benedito de Bragança. Após a permissão, os solicitantes demonstraram sua gratidão por meio da realização de danças em frente às casas dos senhores como um sinal de agradecimento.

Atualmente, a festividade de São Benedito em Bragança, Pará é celebrada anualmente no mês de dezembro. No ano de 2025, a celebração contou com a participação de mais de 130 mil pessoas ao longo dos dias de programação<sup>11</sup>, dado que reafirma sua relevância histórica, religiosa e cultural na cidade.

O conhecimento acerca de São Benedito entre o povo bragantino que abrange narrativas, símbolos e rituais é transmitido de geração em geração, configurando-se como uma expressão de religiosidade popular vivenciada de maneira singular e, ao mesmo tempo, compartilhada pelos seus habitantes<sup>12</sup>. Esse conhecimento está entrelaçado na vida cotidiana da comunidade e é consistente com a perspectiva de Élcio Sant'Anna<sup>13</sup> que se dedica ao estudo de leituras epistemológicas das narrativas em torno de São Benedito em Bragança, de que essas construções simbólicas integram o tecido social e cultural da região, especialmente a partir de suas memórias de milagres. Desse modo, a devoção ao santo exerce uma expressão de resistência cultural e afirmação da fé.

<sup>9</sup> NONATO DA SILVA, 2006. p. 103.

<sup>10</sup> BORDALLO DA SILVA, Armando. **Contribuições ao estudo do Folclore Amazônico na Zona Bragantina**. Belém: Falângola, 1981.

<sup>11</sup> Segundo o portal de notícias G1 Pará. Fonte: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/12/26/festividade-de-sao-benedito-reune-fieis-e-brincantes-em-seis-dias-de-celebracao-em-braganca-no-pa.ghtml>. Acesso em: 20. mar. 2026.

<sup>12</sup> Ver em LOBATO, Alessandra da Silva. **Patrimonialização e Turistificação no Brasil: Reflexões sobre a festa de São Benedito em Bragança, Estado do Pará**. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

<sup>13</sup> SANT'ANNA, Élcio. **História, epistemologia e emaranhado nas narrativas de São Benedito de Bragança do Pará**. Revista Relegens Thréskeia, v. 7, n. 2, 2018.

Considerando as discussões apresentadas, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as narrativas relacionadas a essa figura sagrada, buscando, a partir das vozes daqueles que mantêm uma relação de veneração com o santo, uma compreensão mais aprofundada de suas histórias e significados. As narrativas orais são a chave aqui; pois possibilita a construção de uma memória mais democrática do passado, ao permitir a compreensão da sociedade por meio de relatos e depoimentos dos sujeitos pesquisados<sup>14</sup>. O estudo visa, assim, ampliar o entendimento sobre a devoção ao santo, através de experiências pessoais e expressões populares que raramente são incluídas na versão oficial da história.

Entre essas interpretações, existem diferentes relatos e significados a figura de São Benedito. Santos Lima<sup>15</sup>, autora de diversos trabalhos sobre as narrativas e memória em torno do santo na região, argumenta que cada devoto atribui sentidos à sua imagem com base nas experiências pessoais, culturais e sociais. Embora venerado por seus prodígios, o conhecimento sobre São Benedito vai além de um caráter apenas milagroso, para seus fiéis, ele é entendido como aquele que concede moradia, alimentos e cura doenças. E em algumas interpretações também pode ser compreendido com uma figura punitiva, capaz de conceder ou retirar favores conforme critérios de merecimento.

Dessa forma, Santos Lima<sup>16</sup> aponta que, ao mesmo tempo em que São Benedito realiza milagres, ele também detém o poder de retirá-los, tornando-se um santo justo apenas para aqueles que demonstram merecimento. Raymundo Heraldo Maués<sup>17</sup>, referência nos estudos da religiosidade popular na Amazônia, reforça essa percepção ao afirmar que “São Benedito é outro santo considerado muito milagroso e também muito ‘perigoso’, com quem não se pode brincar”. Tais evidências revelam percepções difundidas no âmbito da religiosidade popular, nas quais a figura do santo é associada tanto à concessão de milagres quanto à possibilidade de punição.

As narrativas históricas são cruciais para a transmissão e compreensão do passado. Edson Lima<sup>18</sup> sustenta que, atualmente, tais relatos não precisam ser analisados a partir de uma única perspectiva ou por uma autoridade específica. Assim, a pesquisa desenvolvida parte do

<sup>14</sup> Ver em SANTOS LIMA, Yleana do Socorro do. **Linguagem, memória e narrativa oral: Três formas de refletir sobre as práticas de milagres em São Benedito, Bragança/Pará**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Bragança: UFPA, 2014.

<sup>15</sup> *Idem*, p. 67.

<sup>16</sup> SANTOS LIMA, Yleana do Socorro do. **Memória e narrativa oral: duas formas de mediar reflexões sobre práticas de milagres em/de São Benedito, Bragança Pará - Século XX**. BOITATÁ, Londrina, n. 14, p. 144-156, ago-dez 2012.

<sup>17</sup> MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião**. Estudos avançados 19 (53), 2005. p. 260.

<sup>18</sup> LIMA, Edson Silva de. **Todas narrativas contadas sobre nós, devem ser recontadas? História pública e ensino de História**. Revista Transversos. Rio de Janeiro, n. 3 1, dez. 2024.

problema de examinar narrativas históricas relacionadas a São Benedito, cuja trajetória em vários aspectos permanece oculta ou silenciada na sociedade, para contribuir para uma compreensão mais ampla e diversa de sua figura e de sua história.

Com base nessas considerações, este trabalho tem como objetivo investigar, como marujos e marujas compreendem São Benedito, no tempo presente. Buscando analisar de que maneira esses sujeitos se relacionam com o santo no dia a dia dessa devoção. Através das narrativas desses devotos discutiremos os diversos significados e atributos associados à entidade que compõem a relação devocional entre os fiéis e São Benedito.

No desenvolvimento desta investigação, optou-se pelo uso de uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, tendo em vista sua pertinência ao objeto analisado. Como destaca Martins<sup>19</sup>, autora relevante no campo da pesquisa qualitativa, tal abordagem caracteriza-se pela flexibilidade metodológica, entendida como a possibilidade de adequar e selecionar técnicas de coleta de dados em consonância com as especificidades do contexto investigado.

A abordagem qualitativa<sup>20</sup> possibilita a obtenção de diversas informações ao longo do processo investigativo, permitindo a incorporação de diferentes ideias. Essa característica favorece reflexões mais amplas e a articulação de múltiplos dados, contribuindo para resultados contextualizados, durante a pesquisa.

Sob esse viés, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que se baseia na combinação de questões previamente elaboradas com a possibilidade de explorar novas problemáticas a partir das respostas dos participantes. Segundo Manzini<sup>21</sup>, a combinação de perguntas abertas e fechadas nesse método de coleta de dados incentiva a participação ativa dos informantes, permitindo que os depoentes discutam os tópicos propostos com base em seus próprios pensamentos e experiências, sem impor uma única resposta. Esse processo permitiu a coleta de dados básicos e aprofundar e desenvolver novas hipóteses durante o processo de pesquisa.

Com base nos métodos adotados, foram realizadas entrevistas com marujas e marujos de diferentes faixas etárias, bem como com lideranças de destaque da festividade, nas quais se destacam José Maria Santiago da Silva o Capitão da Marujada; Maria de Jesus do Rosário a

---

<sup>19</sup> MARTINS, Heloisa Helena. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

<sup>20</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 07.

<sup>21</sup> MANZINI, Eduardo José. **Entrevistas Semi-Estruturada: Análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos. v. 2, 2004.

Capitoa; e a Aleuda de Jesus Sousa da Luz, Vice-Capitoa. Tais escolhas foram feitas e justificadas pelo fato de serem figuras amplamente reconhecidas no contexto da celebração, além de deterem um profundo conhecimento das histórias, práticas e significados sobre São Benedito e desempenham um papel central na continuidade e transmissão dessa tradição.

Ademais, foi realizada observação participante no período de 18 a 26 de dezembro, durante o “Ciclo de São Benedito em dezembro”<sup>22</sup>, ocasião em que ocorre a festividade dedicada ao santo na cidade. A festividade é uma das principais celebrações religiosas e culturais da região, mobilizando marujos, marujas e moradores em torno de um amplo conjunto de práticas devocionais e rituais festivos que a compõem<sup>23</sup>.

A observação foi conduzida, especialmente, nas celebrações e nos rituais que compõem a programação da festividade, tais como os leilões, os ensaios e os tradicionais almoços promovidos pelo juiz e pela juíza da festa, além da procissão realizada no dia 26 de dezembro. Estes momentos demonstram elementos simbólicos, religiosos e culturais da veneração a São Benedito e mostram a ligação entre fé e tradição cultural.

Esse procedimento metodológico possibilitou uma aproximação direta com o objeto investigado por meio da vivência na festividade ao longo de sua programação. Dessa forma, a pesquisa se relaciona com as práticas cotidianas a partir da experiência vivida, já que essas experiências podem revelar novas produções discursivas, de acordo com as especificidades do contexto social pesquisado<sup>24</sup>. Com isso, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão mais aprofundada da devoção dos marujos e marujas a São Benedito e das formas pelas quais esses devotos se relacionam com o santo através de suas práticas devocionais.

Além das demais técnicas supracitadas, a pesquisa também recorreu à análise de documentos históricos, entre eles o Primeiro Compromisso da Irmandade de São Benedito de Bragança. A análise documental é justificada, segundo Antônio Carlos Gil<sup>25</sup>, um estudioso dos métodos e técnicas de pesquisa social e documental, pois nos fornece informações sobre eventos passados e processos sociais em documentos. Dessa forma a análise da fonte, contribuiu para a pesquisa compreender aspectos históricos da relação entre devotos e São Benedito na região.

---

<sup>22</sup> NONATO DA SILVA, 2006. p. 26.

<sup>23</sup> Ver em RODRIGUES, Dário Benedito. **São Benedito no banco dos réus: alianças e conflitos no catolicismo em Bragança (PA), no século XX**. Tese (Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia). Belém: UFPA, 2022.

<sup>24</sup> Ver em PROENÇA, Wander de Lara. **O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro**. Revista Aulas. ISSN 1981-1225 Dossiê Religião N.4 – abril 2007/julho 2007.

<sup>25</sup> GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.

Por fim, este texto está organizado em torno de três eixos narrativos que surgiram durante o processo de coleta de dados: A casa fruto de milagre: Eu vou conseguir porque pedi com fé e ele vai me dar!; São Benedito como intercessor da saúde: Foi um milagre de São Benedito e Um santo vingativo: Foi o castigo de São Benedito. Essas histórias sintetizam diferentes aspectos das experiências e percepções dos devotos sobre a figura de São Benedito na cidade de Bragança, Pará.

## **2. A casa fruto de milagre:** Eu vou conseguir, porque pedi com fé e ele vai me dar!

O relato apresentado a seguir foi narrado por Maria de Jesus do Rosário, conhecida como Dona Bia, que gentilmente me recebeu em sua casa para a realização da entrevista. Bragantina, Dona Bia tem 69 anos e ocupa o cargo de Capitoa da Marujada de São Benedito. Sua trajetória é marcada por aproximadamente 35 anos de devoção ao santo, e mais 14 anos dedicados à função de Capitoa.

**Figura 01:** Maria de Jesus do Rosário, Capitoa da Marujada de São Benedito.



**Fonte:** Fundação Educadora. Autor Mateus Felipe, 2025<sup>26</sup>.

A escolha da entrevista com Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário) justifica-se por sua profunda experiência na festividade e por sua relação devocional com São Benedito, o que a

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.fundacaoeducadora.com.br/fec/index.php/conteudo/item/3178-marujada-encerra-festividade-com-abraco-ao-santuário-de-sao-benedito-e-oracao-final>. Acesso em: 13. jun. 2026.

torna uma narradora privilegiada das histórias, crenças e práticas da religiosidade popular em Bragança. Durante a entrevista, Dona Bia compartilhou uma evidência que retrata a trajetória de um homem humilde que vivia em condições precárias nos campos e depositava sua confiança em São Benedito, acreditando que, por meio da intercessão do santo, poderia alcançar uma moradia digna.

[...] Quando foi de noite, ele soltou um foguete, só que, quando ele soltou o foguete, o coisa voltou para casa dele, aí pegou fogo na barraquinha de palha onde ele morava. Só deu tempo do pessoal correr, pegar o santo e sair correndo, a casa pegou fogo toda. Aí depois que apagaram o fogo, ele sentou, e o pessoal disseram a ele: “Tá vendo só como é, tu pediu a casa, tu não conseguiu, agora tu colocou o santo debaixo da tua barraca, pegou fogo e tu vai ficar sem casa.” Mas ele respondeu: “Eu vou conseguir, porque pedi com fé e ele vai me dar!”.

Aí quando foi no outro dia, o santo foi embora. Aí ele veio bater, nesse tempo, o prefeito de Tracuateua era Jonas Barros, ele veio bater com o Jonas, contou a situação, o que tinha acontecido. O Jonas foi lá na casa dele, chegou lá tava só mesmo o lugar, tinha queimado tudo. Aí Jonas disse a ele, não te preocupa que eu vou mandar fazer tua casa. Aí chegou carro com cimento, tijolo, madeira, com tudo, mais os trabalhadores, construíram a casa dele muito rápido, com grade e tudo, entregaram a casa pronta para ele.

Aí quando o pessoal chegava ele dizia: “Eu não falei para vocês que pedi com fé a São Benedito que me desse uma casa, como eu não tinha condições, ele fez pegar fogo e tocou no coração do prefeito para que o fizesse minha casa.” Então era a fé que ele tinha. Ele sabia que iria receber a casa dele, e o milagre aconteceu por causa da fé, porque, se a pessoa não tiver fé, não acontece<sup>27</sup>.

O depoimento é crucial para entender como a devoção ao santo é gerada e modificada na vida cotidiana dos fiéis, especialmente no nordeste do Pará. A evidência permite depreender que, mais do que expressar uma crença individual, o relato revela uma experiência devocional atravessada por promessa, espera, confiança e reconhecimento da presença ativa do santo na vida dos devotos.

A experiência narrada mostra a fé como uma forma de lidar com a realidade, sustentar expectativas e enfrentar condições de vida marcadas pela desigualdade no acesso a moradias dignas. Com isso, receber o santo em uma pequena tenda mostra que a confiança e os laços simbólicos entre os fiéis e São Benedito são à base da relação devocional.

A Campanha da Fraternidade de 2026<sup>28</sup> retrata a habitação como um direito humano fundamental, central para o bem-estar dos indivíduos e das famílias, e que é garantido pelo governo brasileiro. Além disso, faz um apelo para um olhar crítico sobre as desigualdades que

<sup>27</sup> Entrevista concedida por Maria de Jesus do Rosário (Dona Bia), Capitoa da Marujada de São Benedito, ao pesquisador, em 2025.

<sup>28</sup> CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/Campanha da Fraternidade 2026: Texto-Base para crianças. Brasília: Edições CNBB, 2025. Disponível em: <https://campanhadafraternidade.com.br>. Acesso em: 08/06/2026.

estão criando barreiras para uma habitação digna e convoca o país a assumir a responsabilidade de tornar esse direito possível.

Nesse contexto, observa-se que, embora a moradia seja reconhecida como um direito social, no relato ela é vivida e interpretada como uma graça alcançada pela intercessão de São Benedito. O agente público encarregado de construir a casa é visto pelo devoto como um instrumento da ação do santo, aquele que foi "tocado" pelo pedido. A narrativa mostra como a ausência de um direito social básico é reinterpretada no contexto da devoção popular, onde a conquista da moradia adquire não apenas um significado material, mas também religioso e simbólico.

Ao discutir a devoção popular, Carlos Rodrigues Brandão<sup>29</sup> observa que a devoção aos santos vai além da dimensão institucional da religião para ser práticas do cotidiano. É uma relação definida pela proximidade e afetividade, na qual os santos são vistos como aqueles que ouvem, protegem, intercedem e agem em serviço dos devotos. Portanto, não há devoção sem relacionamento, entre devoto e santo.

Menezes<sup>30</sup> amplia essa compreensão ao destacar que a relação devocional é construída a partir do reconhecimento atribuído pelo fiel a uma figura considerada digna de veneração. O santo, nessa perspectiva, constitui-se como sujeito de louvor no interior do catolicismo, não apenas por sua posição no repertório religioso, mas pela legitimidade produzida nas práticas, memórias e narrativas devocionais entre seus adeptos.

No catolicismo popular, os santos não são figuras distantes ou apenas espirituais, mas, segundo Maués<sup>31</sup>, aqueles que mantêm uma relação próxima com os fiéis e que podem intervir nas suas vidas.

Mas os santos não habitam somente a morada celeste, pois, como imagens ou semelhanças, encontram-se também presentes no plano humano. Participam, pois, da cultura e, em certo sentido, também são capazes de transitar entre a cultura e a natureza. Haveria aí uma forma de ambigüidade? Certamente que sim. A sua condição humana precede, mantida na terra pelas suas representações materiais que — como foi visto antes — não são uma simples representação, mas uma parte do próprio santo, "deixada por Deus na terra, permite que eles convivam com homens e encantados no plano humano"<sup>32</sup>.

<sup>29</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais**. Petrópolis: Vozes, 1981.

<sup>30</sup> MENEZES, Renata de C. **Saber pedir: a etiqueta do pedido aos santos**. Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 46-64, 2004.

<sup>31</sup> MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Padres, pajés, santos e festas: Catolicismo popular e controle eclesiástico**. Belém: CEJUP, 1995.

<sup>32</sup> *Idem*, p. 213.

Dessa forma, São Benedito não é entendido apenas como uma entidade distante, situada na morada celeste, mas como uma presença próxima, capaz de compartilhar na vida cotidiana dos fiéis e atuar sobre suas necessidades. O estudo de Maués<sup>33</sup> apresenta que a imagem do santo não se reduz a uma representação simbólica, pois carrega algo da própria presença sagrada, possibilitando sua convivência no plano humano.

Com isso, torna-se evidente a representação simbólica e cultural que São Benedito assume para seus devotos no âmbito de sua relação. Conforme argumenta Roger Chartier<sup>34</sup>, as representações são construções culturais que produzem sentidos e orientam práticas sociais. Essa perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de Peter Burke<sup>35</sup>, que compreende a História Cultural como o estudo dos significados, símbolos e representações construídos pelos diferentes grupos sociais.

Nessa abordagem, a imagem de São Benedito, as narrativas de milagres e as diversas manifestações de sua devoção podem ser entendidas como representações culturais compartilhadas pelos fiéis, por meio das quais são produzidos e transmitidos significados do santo.

Neste contexto, o incêndio que destruiu a casa do devoto tem um significado além do infortúnio na história. Para o fiel, o evento consiste em um processo pelo qual a graça se torna possível. Tendo compreendido a perda como resultado da ação do santo, o devoto volta a acreditar na intervenção de São Benedito e entende o evento como um passo necessário em direção ao milagre.

A narrativa compartilha, assim, a atribuição de um conceito específico a São Benedito, concebido como provedor e intercessor capaz de da casa aos seus devotos. Os significados atribuídos às santidades inscrevem-se no campo do simbolismo religioso, no qual se articulam crenças, práticas e experiências sociais. Isso implica reconhecer que as interpretações atribuídas aos santos não são individuais ou arbitrárias, mas socialmente construídos e transmitidos por meio de narrativas, rituais e práticas coletivas<sup>36</sup>.

Tal compreensão dialoga novamente com a perspectiva de Maués<sup>37</sup>, segundo a qual a devoção aos santos envolve uma relação simbólica complexa, na qual os acontecimentos do dia a dia são continuamente reinterpretados à luz da fé, evidenciando a atuação do sagrado na vida

---

<sup>33</sup> MAUÉS, 1995, p. 213.

<sup>34</sup> CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

<sup>35</sup> BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

<sup>36</sup> Ver em SANT'ANNA, Élcio. **Os saberes de um narrador de São Benedito de Bragança do Pará**. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024).

<sup>37</sup> MAUÉS, *op. cit.*, p. 365.

concreta dos sujeitos. Nesse sentido, eventos cotidianos, como curas, conquistas materiais ou a superação de dificuldades, passam a ser interpretados como manifestações da intervenção do santo.

Vale frisar, que as histórias sobre São Benedito não vêm apenas de experiências pessoais, mas também de memórias que foram transmitidas nas relações sociais da comunidade. Como nos conta Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário), a história foi contada a ela por sua amiga Corina, destacando a natureza compartilhada dessas narrativas e sua inserção em um processo mais amplo de construção da memória social.

Michel Pollak<sup>38</sup> aponta que existem dois tipos de memória. O primeiro é o tipo de experiências que o indivíduo vivência direta e pessoalmente, ou seja, eventos pessoais que ele viveu em sua vida. O segundo são os eventos “vividos por tabela”<sup>39</sup>, que seriam eventos vividos pelo grupo ou comunidade à qual a pessoa se sente pertencente, as memórias por tabela desempenham um papel importante na formação da identidade social e na construção do pertencimento do sujeito, moldando sua visão do contexto em que participa.

Maurice Halbwachs<sup>40</sup> argumenta que a memória está intrinsecamente ligada à existência de uma comunidade afetiva, constituída por meio das relações sociais estabelecidas entre os indivíduos e os diferentes grupos dos quais participam. Ao qual o indivíduo isolado não forma lembranças, ou pelo menos não é capaz de promover por muito tempo, pois necessita do apoio de outras pessoas para alimentá-las e formatá-las. Dessa forma, a memória individual está ligada nas lembranças compartilhadas pelos grupos em que o sujeito está inserido.

Validando essa perspectiva, Jacques Le Goff<sup>41</sup> afirma que a memória se manifesta tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Cada sujeito expressa uma memória que se traduz em representações do passado; porém, à medida que essas lembranças e experiências passam a ser compartilhadas no interior dos grupos sociais, a memória adquire um caráter coletivo.

Dessa maneira, as narrativas em torno de São Benedito, ao serem transmitidas entre os devotos, passam a se entrelaçar com o cotidiano social da cidade. Tal processo prova que as narrativas são continuamente compartilhadas pelos sujeitos.

Essa dinâmica pode ser analisada nos rituais que compõem a festividade de São Benedito, especificamente nos ensaios<sup>42</sup>, que ocorrem no Museu da Marujada. Durante as

<sup>38</sup> POLLAK, Michael. “**Memória e identidade social**”. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

<sup>39</sup> *Idem*, p. 201.

<sup>40</sup> HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

<sup>41</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: 5. ed. Editora da UNICAMP, 2003.

<sup>42</sup> Os ensaios são momentos em que marujos e marujas e demais participantes da celebração se reúnem para fazer uma preparação (aprender ou aprimorar) as danças e músicas que integram a festividade de São Benedito. Conforme, CORRÊA, Ester Paixão; ALENCAR, Edna Ferreira. **Marujas e Capitoas**: Simbolismo, Poder

observações de campo, foi possível perceber a participação de pessoas de diferentes idades, tornando o espaço, em um local de convivência e transmissão de saberes. Desse modo, os ensaios constituem lugares de compartilhamento de memórias, nos quais histórias e conhecimentos sobre São Benedito são transmitidos entre diferentes gerações<sup>43</sup>.

**Figura 02:** Ensaios das danças da Marujada.



**Fonte:** Autoria própria, 2025.

Por fim, Rodrigues<sup>44</sup> argumenta que os sujeitos se configuram como agentes capazes de construir sua própria história. Nesse sentido, as narrativas possibilitam o entendimento do universo social vivido na cidade, sendo que os elementos mobilizados para a análise historiográfica são acessados por meio da memória, manifestando-se em acontecimentos, espaços, experiências e documentos por ela preservados.

Dessa maneira, memória e narrativa enriquecem o universo histórico, cultural e social da região bragantina. São fundamentais para o conhecimento feito a partir das experiências dos devotos.

### **3. São Benedito como intercessor da saúde:** Foi um milagre de São Benedito.

---

eHierarquias no ritual da Marujada da Festa de São Benedito na cidade de Bragança, Pará. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016, João Pessoa/PB.

<sup>43</sup> Ver em, CORRÊA; ALENCAR, 2016, p. 15.

<sup>44</sup> RODRIGUES, 2022, p. 30.

A narrativa apresentada abaixo é diferente da anterior ao abordar uma experiência de cura atribuída à intercessão de São Benedito, demonstrando a importância da fé e das promessas na construção da devoção ao santo. A narrativa é baseada na experiência pessoal da depoente Aleuda de Jesus Sousa da Luz, bragantina de 54 anos, que ocupa o cargo de Vice-Capitoa da Marujada de São Benedito e maruja há 42 anos, desde os 12 anos de idade. A escolha de sua entrevista justifica-se por sua longa trajetória de participação na festividade e relação com o santo.

**Figura 03:** Aleuda de Jesus Sousa da Luz, Vice-Capitoa da Marujada de São Benedito.



**Fonte:** Fundação Educadora. Autor Mateus Felipe, 2025<sup>45</sup>.

Em seu depoimento, Aleuda descreve um período de sofrimento causado por uma enfermidade que resistia aos tratamentos médicos. Diante da incerteza quanto à cura, sua mãe recorreu à devoção a São Benedito, realizando uma promessa que, segundo ela, foi atendida por meio da recuperação de sua saúde.

Eu posso falar por mim mesmo, a partir do problema no meu pé. Eu tinha só 12 anos quando apareceu uma enfermidade no meu pé, ele ficou muito inchado na parte de baixo. Minha mãe me levava pro médico, eu me lembro que era o médico da minha família, o doutor Arionildo. Ele tava começando, era novo, tinha se formado há pouco tempo na época.

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.fundacaoeducadora.com.br/fec/index.php/conteudo/item/3178-marujada-encerra-festividade-com-abraco-ao-santuario-de-sao-benedito-e-oracao-final>. Acesso em: 13. jun. 2026.

Ai eu fui, fazia meus exames, não dava nada. Para gente ir daqui para Belém era muito difícil também, mas ainda cheguei a ir, meu pai me levou para fazer outros exames, e também não dava nada. Então o médico disse que iria operar, “vou abrir para saber o que é isso.” Meu pé ficou igual uma pamonha e doía muito.

Eu lembro bem que na época tava estudando para fazer a Primeira Comunhão, mas eu não pude fazer naquele momento, perdi o meu ano escolar também, porque não conseguia calçar sapato e nem sentar meu o pé no chão, a parte de baixo tava muito inchada. Minha mãe já não sabia mais o que fazer. Inclusive falavam para ela procurar outros meios que poderia ser outras coisas, né, mas ela respondeu: “Não, vou me apegar a São Benedito.” Porque com meu irmão mais velho, ela já havia alcançado uma graça, ele se chama Benedito por esse motivo.

Enfim, aí ela fez uma promessa antes que o médico marcasse a cirurgia, então o doutor passou umas medicações e disse que aquela seria a última tentativa. Então, meu pé começou a desinchar. Aí ele falou que não ia ser preciso mais operar. E minha mãe disse: “Foi um milagre de São Benedito”, porque já estava tudo certo para a cirurgia, era realmente a última alternativa que ele ia fazer. Assim, ela prometeu que eu sairia de maruja por toda a vida enquanto eu tivesse vida<sup>46</sup>.

Em vista de Maués<sup>47</sup> os conceitos de catolicismo popular, embora possam compartilhar temas comuns neste contexto sociocultural entre os chamados Caboclos Amazônicos e outros católicos populares especialmente aqueles que gravitam em grandes cidades, também revelam algumas particularidades. E no mundo Amazônico, tais particularidades se manifestam especialmente nas relações com o sagrado e no papel dos santos na vida dos devotos.

Maués<sup>48</sup> enfatiza que recorrer aos santos em tempos de crise, doença, perda ou outras coisas ruins pode ser entendido como uma maneira simbólica de lidar com o sofrimento. Para os devotos, essas experiências não são vistas apenas de um ponto de vista material ou biomédico, focado em tratamentos médicos, mas também estão situadas em um sentido religioso mais amplo.

Nesse contexto, doença e cura são vistas à luz da fé e da intercessão dos santos. Assim, mesmo que haja intervenção médica, a recuperação é vista como o resultado de uma entidade sagrada que age sobre promessas e orações.

Esta interpretação está diretamente relacionada ao testemunho de Aleuda de Jesus Sousa da Luz, que é um relato de fé, sofrimento e a intervenção do sagrado feita por São Benedito. Recordando a doença em seu pé que sofreu quando criança, Aleuda descreve uma jornada de incerteza médica e a probabilidade de uma cirurgia, um cenário que demonstra a natureza negativa e angustiante da experiência vivida.

Neste cenário, o apego ao santo é central para a esperança de cura da mãe da depoente e para uma maneira de enfrentar o sofrimento. A história da Vice-Capitoa da Marujada demonstra que a fé não é apenas complementar as explicações e práticas biomédicas, mas, em

<sup>46</sup> Entrevista concedida por Aleuda de Jesus Sousa da Luz, Vice-Capitoa da Marujada, ao pesquisador, em 2025.

<sup>47</sup> MAUÉS, 2005, p. 262.

<sup>48</sup> MAUÉS, 1995, p. 352.

alguns casos, reorganiza a compreensão da doença. A cura, atribuída à intervenção de São Benedito, fortalece essa lógica, estabelecendo o santo como um mediador eficaz e reafirmando o sagrado nas práticas e representações do catolicismo popular.

Como aponta Yleana Lima<sup>49</sup>, a busca por proteção divina é um fenômeno comum no contexto das práticas religiosas em Bragança, Pará, particularmente na religiosidade popular. Nesse sentido, o município faz parte de uma região com uma tradição cultural e religiosa marcada por narrativas de milagres atribuídos a São Benedito e uma devoção disseminada entre os membros da comunidade.

Essa visão pode ser vista no cartaz da festividade de São Benedito de 2025<sup>50</sup>, que tinha o tema, como: “São Benedito, peregrino que nos traz a esperança”. A escolha desse tema destaca como o santo é retratado pela comunidade bragantina, como um símbolo de esperança e apoio espiritual.

**Figura 04:** Cartaz da festividade de São Benedito, de 2025.

---

<sup>49</sup> LIMA, 2014, p. 62.

<sup>50</sup> Cartaz da Festividade de São Benedito de 2025, cujo tema foi “São Benedito, peregrino que nos traz a esperança”. Disponível em: <http://profdariobenedito.blogspot.com/>. Acesso em: 11. jun. 2026.



Fonte: Dário Benedito Rodrigues, 2025<sup>51</sup>.

Isso é algo que se manifesta na memória da Aleuda de Jesus Sousa da Luz. Ao repetir sua fé em São Benedito, sua mãe espera pelo santo e transfere a esperança de cura da doença para o lugar sagrado. Isso não é apenas uma escolha pessoal, mas também um sistema de crenças socialmente compartilhado, no qual a fé em São Benedito é considerada uma ferramenta legítima e eficaz em tempos de crise.

A crença popular<sup>52</sup> em São Benedito oferece, assim, um horizonte de sentido que permite à família reinterpretar o sofrimento, transformando a incerteza em expectativa de milagre e a dor em possibilidade de superação. Desse modo, a cura, posteriormente atribuída à intervenção do santo, não apenas resolve o problema físico, mas também confirma e reforça sua crença.

Diante desses cenários, São Benedito é concebido pelos devotos como uma referência de fé e esperança, alguém a quem recorrem em momentos de necessidade e aflição. Essa

<sup>51</sup> Disponível em: <https://profdariobenedito.blogspot.com>. Acesso em: 10. jun. 2026.

<sup>52</sup> A religiosidade popular serve como um espaço de construção para crenças e práticas coletivas, com os santos fazendo parte da vida cotidiana através de festas, promessas, peregrinações e histórias de milagres. Análise feita por BRANDÃO, 1981, p. 8-9.

compreensão também é abordada no Primeiro Compromisso da Irmandade de São Benedito de Bragança, ao qual, permitiu entender diante de sua análise como santo era apresentado, no século XVIII, especificamente no ano de 1798, momento da elaboração do documento, São Benedito é caracterizado na fonte como um instrumento da providência divina, capaz de interceder em favor dos fiéis e auxiliá-los nos momentos de crise e dificuldade.

Maravilhozo instrumento da onnipotencia divina nos propoem (...) no bemaventurado São Benedicto, Espelho de perfeição religiosa amante da humildade, Terror dos soberbos, e luz acesa nas chamas da Caridade pelo zelo Apostolico com que os vicios perceguia. Perenne fome de sabedoria ilustrada pelo Espirito Santo postilada na aula da contemplação fazendo nella progressos inimitaveis q. (que) chegava a ser pelos homens daquelle tempo consultado, e nelle acharão a divizão de suas duvidas servindo de admiração este prodígio de sabedoria que fez mover Santo Agostinho dizer que he o q. (que) ouvistes? Levantas-se os ignorantes e (...)<sup>53</sup>.

A citação do documento exposto também reforça como São Benedito era percebido por seus devotos naquele contexto. O santo é retratado por vários epítetos, como: “humilde”, “terror dos soberbos”, “um espelho de perfeição”, todos esses significados fazem parte da própria imagem de São Benedito e estão constantemente sendo reafirmados e reinterpretados pelos fiéis em sua experiência de fé e devoção. Como diz Santos Lima<sup>54</sup>, cada fiel atribui significados diferentes ao santo:

Cada devoto atribui um significado, um sentido à imagem do santo de acordo com sua experiência pessoal, cultural e social na região bragantina. Nesse contexto, a devoção expressa uma conexão entre significado e significante, transportando a recordação da memória para o real, propiciando relações múltiplas: realidade e representação; passado e presente. Assim essas relações tornam-se um produto social que viabiliza o passado e a identidade das relações sociais dos indivíduos.

Em consonância com isso, a devoção não se configura como um fenômeno homogêneo, mas como um campo dinâmico de interpretações, no qual diferentes vivências produzem distintas formas de perceber e se relacionar com a santidade. A devoção estabelece uma conexão entre significado e significante, na medida em que transporta as recordações da memória para o plano do real, possibilitando a articulação de múltiplas relações, tais como realidade e representação. Dessa forma, os sentidos construídos em torno de São Benedito não são fixos, mas resultam de um processo contínuo de ressignificação, no qual as experiências individuais, ao serem compartilhadas, passam a integrar o universo coletivo.

<sup>53</sup> Primeiro Compromisso da Irmandade de São Benedito de Bragança. Ver em NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **A essência beneditina: escravidão e fé na Irmandade de São Benedito de Bragança, do século XVIII ao XIX.** Monografia (Curso de História). Bragança: UFPA, 2002.

<sup>54</sup> LIMA, 2014, p. 67.

Ao discutir os significados atribuídos a São Benedito no contexto da religiosidade popular, é pertinente partir da formulação de Clifford Geertz<sup>55</sup>, segundo a qual os símbolos sagrados operam como elementos capazes de sintetizar, simultaneamente, o *ethos* e a visão do mundo de um grupo social. Nessa perspectiva, o *ethos* é entendido como o tom, o caráter e as disposições morais e estéticas que orientam a vida coletiva que se articula com uma visão de mundo que organiza cognitivamente a realidade, oferecendo um quadro interpretativo acerca da ordem das coisas.

Como vamos lidar com o significado, comecemos com um paradigma: ou seja, que os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o *ethos* de um povo — o tom, o caráter e a qualidade da sua vida, seu estilo e disposições morais e estéticos — e sua visão de mundo — o quadro que fazem do que são as coisas na sua simples atualidade, suas ideias mais abrangentes sobre ordem. Na crença e na prática religiosa, o *ethos* de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida<sup>56</sup>.

Quando aplicadas às narrativas de São Benedito, podemos imaginar que o santo não é apenas uma figura isolada de devoção, mas um símbolo central na forma como valores, expectativas e maneiras de ver as realidades compartilhadas pelos devotos. As diversas histórias de milagres, como aquelas relacionadas à concessão de moradia ou à cura de doenças, expressam não apenas eventos simples, mas modos específicos de perceber e explicar o mundo, nos quais o sagrado desempenha um papel central na organização da vida diária de seus fiéis.

Nessa perspectiva, a atitude dos devotos é confiar na intervenção do santo, ser uma ferramenta de fé diante das dificuldades e construir relações com o sagrado, como promessas e agradecimentos. E a visão de mundo que sustenta essas práticas vê a realidade como aberta à ação divina, na qual São Benedito atua como mediador entre o reino humano e sobrenatural, sendo capaz de intervir em questões concretas da existência, como a moradia e saúde. Como Geertz<sup>57</sup>, argumenta, *ethos* e visão de mundo se legitimam mutuamente. As práticas devocionais são intelectualmente plausíveis porque parecem se encaixar nessa visão de realidade, e para os fiéis essa visão de mundo é fortalecida com a constante reafirmação das graças alcançadas.

#### 4. Um santo vingativo: Foi castigo de São Benedito.

<sup>55</sup> GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

<sup>56</sup> Cf. GEERTZ, op. cit. p. 66-67.

<sup>57</sup> *Idem*, p. 67.

Outra memória registrada durante a pesquisa narra um aspecto frequentemente presente no imaginário devocional em torno de São Benedito: a crença de que o santo, além de realizar graças e milagres, pode castigar aqueles que demonstram desrespeito para com sua figura ou seus devotos. Tal relato foi apresentado novamente pela Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário), a história apresenta um episódio ocorrido durante a passagem de uma comitiva de esmoleiros<sup>58</sup> pela localidade do Cacoal, quando um morador recusou acolhê-los e os tratou de forma hostil. O acontecimento que se seguiu foi posteriormente interpretado pela comunidade e pelo próprio envolvido como uma manifestação da justiça de São Benedito, uma vez que sua casa foi consumida por um incêndio.

[...] Aí mulher da casa foi falar com o marido, mas o marido disse assim: “Não quero ninguém aqui, isso é um bando de vagabundos que andam por aí atrás de comida e bebida na casa das pessoas” que era os esmoleiros. “Pode mandar embora, tem casa mais na frente.” Aí mulher foi, com vergonha, e disse pra eles. Eles disseram: “Então a gente vai mais para frente, quem sabe não acha uma casa para lá”.

Foram certinho na casa da filha da tia Bené. Aí chegou lá, falaram com ela, e o marido disse: “Tá bom, podem entrar. Vou ajeitar aqui um lugar, a casa não é grande, mas vocês dormem aqui nessa barraca. Que a mulher já vai matar uma galinha para vocês.” Então mataram uma galinha nessa hora, já tava anoitecendo. Ajeitou para eles comerem, aí eles foram rezar uma ladainha.

Enquanto eles estão rezando, escutaram um grito, a mulher vinha da casa. A mulher que o marido não deixou. Ela vinha correndo pedindo socorro, que a casa dela tava pegando fogo. Naquele tempo, eles faziam muita casa de palha, e a dela tava pegando fogo. O pessoal parou a ladainha e correu para lá, para ajudar eles apagar o fogo. Quando conseguiram apagar, não tinha mais nada.

Aí vieram embora, e o homem já veio dormir lá na casa onde o pessoal da comissão tava dormindo. Ele mesmo reconheceu, ele achou que aquilo ali, foi castigo de São Benedito, porque não quis dar agasalho a eles e, ainda assim, eles foram para lá, ajudar ele, os mesmos que ele chamou de vagabundos, foram os que ajudaram ele apagar o fogo. Ele não sabe de que forma pegou fogo na casa dele<sup>59</sup>.

Quando olhamos para esta evidência, há uma coisa diferente das duas anteriores: as narrativas tem sido sobre como o santo concede favores aos devotos, como moradia e cura de doenças, porém o relato acima apresenta uma dualidade das representações sobre São Benedito no contexto bragantino.

Dessa forma, os relatos sobre o santo não apenas o retratam como alguém que concede benefícios aos devotos, mas também como uma santidade com o poder de punir comportamentos considerados inadequados, como o desrespeito às práticas devocionais. E essa

<sup>58</sup> Todo ano, a festividade de São Benedito começa com a Esmolação, que é um conjunto de características religiosas realizadas por três grupos de esmoleiros que viajam pelas regiões dos Campos, Colônias e Praias, e pelas áreas circundantes de Bragança e municípios próximos, para coletar esmolas e oferendas para realização da festividade. Conforme RODRIGUES, 2022, p. 89.

<sup>59</sup> Entrevista concedida por Maria de Jesus do Rosário (Dona Bia), Capitoa da Marujada de São Benedito, ao pesquisador, em 2025.

ambivalência amplia o conhecimento acerca de São Benedito no imaginário coletivo; um santo que atua tanto na concessão de graças quanto na regulação moral da conduta dos fiéis. Corroborando essa perspectiva, Élcio Sant'Anna<sup>60</sup> destaca que São Benedito é reconhecido, em Bragança, tanto por atender aos pedidos dos devotos quanto por castigar aqueles que o desrespeitam.

As histórias de São Benedito dariam conta de sua franca atividade em que o Santo, acionado pela fé na forma de pedidos e rezas, traria benesses, curas e endireitaria a vida dos fiéis. Até aí nada de realmente curioso. Porém, comecei a ouvir histórias de que São Benedito também seria responsável por castigos e punições acontecidos. Pessoas que teriam sido ingratas ou desrespeitosas, um dos “mais graves pecados no âmbito da vida religiosa do caboclo amazônico”<sup>61</sup>.

A memória da Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário) ilustra essa dimensão ao retratar um homem que se recusa a acolher uma comitiva de esmoleiros, a quem ele se refere como vagabundos. A subsequente destruição de sua casa pelo fogo é vista como castigo do santo. Esse tipo de pensamento é consistente com a visão de que São Benedito participa da vida cotidiana como um mediador de graças, mas também como um agente que sanciona comportamentos, ou como dizem em Bragança: “São Benedito toma, dá e tira”<sup>62</sup>.

Essa relação, na qual os santos podem aplicar castigos em resposta ao desrespeito, aproxima-se do sistema cosmológico das populações das microrregiões do Salgado, conforme analisado por Maués<sup>63</sup>. Segundo o autor, os santos não permanecem restritos a uma posição estática em seus altares, mas podem transitar para o plano da vida cotidiana, atuando de forma concreta nas experiências dos fiéis.

Nesse sentido, Maués<sup>64</sup> oferece importantes relatos sobre as concepções populares acerca de São Benedito, especialmente na cidade de Vigia do Pará. Nessas narrativas, o santo é frequentemente relacionado a um aspecto vingativo, que se manifesta em situações de desrespeito ou negligência em relação à sua devoção. “A voz corrente na Barreta, em Itapuá e na Vigia é que isso aconteceu por causa de um castigo de São Benedito, um santo “muito perigoso” que “anda com uma caixa de fósforos no bolso” e com quem não se pode brincar”<sup>65</sup>. Nessa perspectiva, evidência a compreensão de São Benedito como uma entidade ativa, cuja

<sup>60</sup> SANT'ANNA, Élcio. “**Não brinca com São Benedito**”: um estudo antropológico das narrativas nas devoções beneditinas de Bragança - PA. 2016. 314 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2016.

<sup>61</sup> *Idem*, p. 19.

<sup>62</sup> Fala recorrente entre devotos de São Benedito.

<sup>63</sup> MAUÉS, 1995, p. 170.

<sup>64</sup> *Idem*, p. 166.

<sup>65</sup> *Ibid.*

presença ultrapassa o espaço ritual e se insere diretamente nas dinâmicas sociais da comunidade local.

Antônio Eduardo Oliveira de Lima<sup>66</sup> diz que em Bragança, Pará, a imagem de São Benedito é vista de várias maneiras nas últimas duas décadas do século XX. Segundo ele, há uma dualidade presente na devoção ao santo, na qual existem sentimentos de proteção e punição. Essa relação ambígua revela que, para os fiéis, São Benedito não é apenas um símbolo de intercessão e amparo, mas também uma figura que inspira respeito e temor, andando lado a lado entre a realização de milagres e a imposição de castigos.

Élcio Sant'Anna<sup>67</sup> também descreve a relação entre os devotos e São Benedito como marcada por uma dimensão ambígua, na qual veneração e respeito coexistem. Isso pode ser visto na frase presente na imaginação popular: “não brinca com São Benedito porque ele é tihoso”<sup>68</sup>, a qual evidência o reconhecimento de sua capacidade de agir de forma punitiva.

A narrativa analisada da Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário) forma a base para o desenvolvimento de um retrato complexo de São Benedito na cidade de Bragança. Dessa maneira, o santo atente por várias representações por seus devotos, retratado como um santo milagreiro, assim como também pode ser distinguido como uma entidade de caráter punitivo, muitas vezes descrito como vingativo, com quem não se deve deixar levar ou agir de forma desrespeitosa.

Durante a coleta de dados com os interlocutores, foram identificados dois tipos de narrativas que possam associar São Benedito a uma figura caráter vingativo: aquelas que são sobre desrespeitar o santo e aquelas que envolvem o não cumprimento de promessas. Essas memórias indicam que o santo não apenas concede favores, mas também abrange a aplicação de sanções diante de comportamentos considerados inadequados.

A fonte anteriormente apresentada por Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário) insere-se na categoria de memórias associadas ao desrespeito ao santo. Quanto ao não cumprimento das promessas, destacou-se o testemunho de José Maria Santiago da Silva, bragantino de 69 anos, Capitão da Marujada de São Benedito. Com mais de 57 anos de experiência na festividade como marujo e depois como Capitão, José Maria possui amplo conhecimento sobre as memórias, tradições e histórias que circulam entre os devotos de São Benedito, por isso sua participação torna-se importante nesta pesquisa.

---

<sup>66</sup> LIMA, Antônio Eduardo Oliveira de. **Milagreiro ou vingativo: narrativas sobre São Benedito de Bragança a partir de fontes do século XX**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Faculdade de História, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023.

<sup>67</sup> SANT'ANNA, 2016, p. 20.

<sup>68</sup> *Idem*, p. 21.

A entrevista foi realizada no mesmo dia da conversa com Dona Bia (Maria de Jesus do Rosário). Além de ocuparem cargos de destaque na festividade, ambos compartilham uma trajetória de vida em comum, sendo casados.

**Figura 05:** Capitão e Capitoa da Marujada de São Benedito



**Fonte:** Mapa Cultural do Pará, 2023<sup>69</sup>.

Em seu relato, o Capitão da Marujada aborda uma questão recorrente nas histórias devocionais: o cumprimento das promessas feitas ao santo em troca das graças recebidas. A fonte conta uma narrativa de um criador de gados que quando seus animais começaram a morrer, recorreu à intercessão de São Benedito e prometeu oferecer o melhor boi de seu rebanho caso a situação fosse resolvida. Após a graça alcançada, porém, o devoto não cumpriu integralmente o compromisso assumido, optando por entregar outro animal.

Um homem tinha gado, o gado dele tava morrendo, e ele falou que se São Benedito ajudasse ele e o gado dele escapasse, ele dava o boi mais bonito do pasto dele para São Benedito quando ele passasse na frente da casa dele. E assim o boi parou de morrer.

E quando foi no ano seguinte, quando passou a comitiva na frente da casa, a mulher dele disse: “Olha, marido, lá vai São Benedito, dar o boi que prometeu!” Ele disse: “Não vou dar aquele boi não, aquele boi é muito bonito. Eu vou dar outro.”.

<sup>69</sup> Disponível em: <https://diariodopara.com.br/para/fe-tradicao-e-resistencia-sao-benedito-reune-130-mil-pessoas-em-braganca>. Acesso em: 10. jun.2026.

O boi que tinha para ele dar, que ele tinha prometido que ele dava, foi o boi que ficou mais bonito, mas ele disse que não dava aquele não e ia dar outro. E assim ele fez, ele deu. O pessoal da comitiva, sem saber de nada, saíram levando o boi.

Eu não lembro se foi esse que o boi fugiu, saiu atrás da comitiva e o outro voltou. Ou se foi que os bois começaram a morrer e ele voltou atrás da palavra dele, pegou o boi bom que estava mais bonito, foi e entregou. São duas histórias parecidas uma com a outra, uma que o gado fugiu, se soltou, foi atrás da comitiva e a outra que os gados voltaram a morrer. Tem muitas histórias sobre isso<sup>70</sup>.

A narrativa ilustra a importância da palavra empenhada e da reciprocidade na relação entre os fiéis e o santo. Quebrar a promessa é, para os devotos, uma falha no compromisso com São Benedito e, portanto, podendo resultar em uma manifestação de sua vingança. Nessa situação, a punição teria sido o retorno da mortalidade dos bois ou a fuga do boi que havia sido prometido ao santo.

A realização de promessas feitas aos santos é uma tradição da religiosidade brasileira pelo menos desde o período colonial<sup>71</sup>. Como Dedival Brandão da Silva<sup>72</sup>, mostra em seu estudo antropológico sobre os símbolos e significados das celebrações no culto a São Benedito em Bragança, Pará, as promessas estão no cerne dessa devoção porque significam uma relação de reciprocidade entre o santo e seus devotos.

Através delas, os devotos estabelecem compromissos que associam a obtenção de graças ao cumprimento de determinadas obrigações, após a concessão do milagre recebido.

Silva<sup>73</sup> explica que esse processo é baseado em uma dinâmica relacional que pode ser entendida como uma tríade. O devoto invoca a santidade através de um pedido, geralmente para pedir uma intercessão de um milagre; então, após o pedido, há um vínculo simbólico entre o fiel e a santidade; e finalmente, depois de receber a graça, o beneficiário tem o dever de retribuição com base na promessa que foi feita na ocasião.

Em estudo desenvolvido no município de Campo Maior, no estado do Piauí, Silva<sup>74</sup> analisa as práticas devocionais relacionadas ao santo São Gonçalo, apontando que o não cumprimento de promessas pode ter consequências negativas para os devotos, interpretadas como castigos impostos pela santidade. Nessa perspectiva, a relação dos fiéis com o santo é muito mais do que o pedido de favores, mas também envolve a obrigação e a reciprocidade, de modo que cumprir a promessa está no vínculo da relação devocional.

<sup>70</sup> Entrevista concedida por José Maria Santiago da Silva o Capitão da Marujada de São Benedito, ao pesquisador, em 2025.

<sup>71</sup> Ver em, SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e. **A “vilania” dos santos: Cobranças de promessas e castigos divinos**. Escritas, vol. 10 n. 1, 2018, p. 85-100.

<sup>72</sup> SILVA, Dedival Brandão da. **Os Tambores da Esperança: um Estudo Antropológico sobre a Construção da Identidade na Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança**. Belém: Falângola Editora, 1997.

<sup>73</sup> SILVA, 2018, p. 87.

<sup>74</sup> *Idem*, p. 88.

Existe um amplo leque de maneiras de arbitrar o pedir e o retribuir, caracterizando o que identifiquei como “flexibilidade do santo” em relação aos seus fiéis, exceto em uma condição: uma vez feita a promessa e recebido o milagre, o fiel torna-se um “devedor eterno” e é obrigado a pagar a promessa, mesmo após a morte<sup>75</sup>.

A partir dessa compreensão, a promessa realizada e a graça recebida estabelecem um vínculo que deve ser cumprido pelo devoto em relação ao santo, configurando uma relação pautada na mutualidade. Ao relacionar essa perspectiva ao relato apresentado pelo Capitão da Marujada, observa-se o vínculo estabelecido entre o proprietário dos bois e São Benedito. Contudo, ao descumprir o acordo firmado, isto é, a promessa realizada, o devoto rompe com essa lógica relacional e como castigo de São Benedito, tem a retomada da morte dos animais ou a fuga do boi.

Marcel Mauss<sup>76</sup> afirma que essas relações sociais e religiosas podem ser compreendidas a partir da perspectiva dos “sistemas de prestações totais”<sup>77</sup>, onde as dimensões econômica, simbólica e moral estão inextricavelmente ligadas. Essa visão pode ser aplicada à prática das promessas feitas a São Benedito, uma vez que o pagamento da promessa constitui uma etapa fundamental para a realização do compromisso estabelecido entre o devoto e o santo e assegurando também a continuidade das práticas devocionais.

Nesse sentido, existe uma lógica de reciprocidade onde a intercessão do santo é vista como um milagre e o devoto deve retribuir a graça recebida cumprindo a promessa. Assim, entre todos os mecanismos simbólicos que sustentam uma relação, o princípio da “obrigação de retribuir”<sup>78</sup> é o que mantém a vida devocional viva.

Por causa disso, podemos pensar na obrigação de retribuir como a regra que governa as relações de troca no mundo religioso. Essa ideia corresponde a promessas e seu cumprimento e é o que faz tudo funcionar em relação a um sistema de interdependência que mantém unidos devotos e santos.

Esse fenômeno também se reflete na procissão da Marujada de São Benedito, que acontece no dia 26 de dezembro, momento que inúmeros fiéis demonstram sua fé por meio da participação no cortejo e do cumprimento de promessas. Em um dos períodos finais da celebração, observei o devoto Fúvio Maurício<sup>79</sup> carregando em suas mãos uma imagem de São

---

<sup>75</sup> SILVA, 2018, p. 88.

<sup>76</sup> MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Prefácio de Claude Lévi-Strauss. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

<sup>77</sup> Cf. *Idem*, p. 191.

<sup>78</sup> *Idem*, p. 249.

<sup>79</sup> Fúvio Maurício, devoto de São Benedito. Depoimento concedido ao pesquisador durante a procissão da Marujada de São Benedito, em 26 de dezembro de 2025. Registro de campo.

Benedito e uma réplica de um pé feito de gesso. Quando perguntado sobre o significado daquele objeto, ele disse que era o cumprimento de uma promessa feita ao santo.

Segundo seu relato, sua mãe enfrentava sérios problemas de saúde em um dos pés, decorrentes de complicações causadas pela diabetes, havendo inclusive o risco de amputação. Diante dessa situação, Fúvio Maurício recorreu à intercessão de São Benedito, realizando uma promessa em favor de sua recuperação.

Após a melhora de seu estado de saúde, o devoto participou da procissão carregando o pé de gesso e a imagem de São Benedito como forma de agradecimento e retribuição ao santo pelo milagre recebido de sua mãe.

**Figura 06:** Fúvio Maurício, devoto de São Benedito.



**Fonte:** Autoria própria, 2025.

Conforme destaca Rodrigues<sup>80</sup>, a procissão é o culminar da festividade, pois é nela que a fé dos devotos é mais claramente expressa, especialmente em agradecimento pelas graças alcançadas e pelos benefícios atribuídos à intercessão do santo. Neste sentido, a retribuição ultrapassa a esfera individual e integra uma lógica simbólica mais ampla, responsável por

---

<sup>80</sup> RODRIGUES, 2022, p. 93.

fortalecer os vínculos entre os devotos e São Benedito, contribuindo para a continuidade das práticas devocionais e para a reafirmação da fé compartilhada pela comunidade.

## **5. Considerações finais**

A construção dos relatos sobre São Benedito ocorre de forma heterogênea, refletindo uma pluralidade de entendimentos, onde cada devoto atribui um significado ao santo de acordo com a graça recebida ou relação estabelecida com a entidade.

Podemos encontrar, diante das narrativas, uma variedade de epítetos relacionados ao santo. A partir da investigação realizada sobre como marujas e marujos de Bragança, Pará, compreendem São Benedito no tempo presente, comprava-se que o santo é conhecido por múltiplas facetas pelos seus devotos. Trata-se de uma figura interpretada na esfera devocional como aquele que concede casas e cura enfermidades, mas que também é percebido como uma santidade de caráter vingativo.

Essas questões são evidenciadas perante as memórias apresentadas, observa-se a dualidade atribuída a São Benedito no contexto da religiosidade popular na região. Os relatos revelam, simultaneamente, uma dimensão marcada pela devoção e pelo respeito ao santo, na qual o fiel reconhece sua autoridade.

A partir dessas narrativas, São Benedito pode ser interpretado como uma santidade que dá e tira, ou seja, que tanto concede graças quanto pode impor sanções diante de comportamentos considerados inadequados. Episódios como o incêndio da casa ou da morte dos bois ou fuga, são interpretados como consequência desse desrespeito ao universo devocional do santo e ilustram essas compreensões.

Dessa forma, as narrativas não apenas expressam experiências individuais, mas também contribuem para a construção de uma representação coletiva do santo como um agente ativo, cuja atuação abrange tanto a benevolência quanto a punição. Essas histórias validam ainda mais a noção de que a relação dos devotos com São Benedito é fluida e simbólica, tanto que ele está incorporado na vida cotidiana e na cultura popular bragantina.

A transmissão das histórias sobre São Benedito é um dos mecanismos mais importantes para preservar e reforçar o conhecimento sobre o santo. Através desse processo de transmissão que é em grande parte repassado oralmente, essas histórias são vividas, compartilhadas, reinterpretadas e revalorizadas nas práticas culturais e religiosas da comunidade. Assim, São Benedito está sempre presente na vida religiosa e simbólica dos fiéis.

Nessa virtude, espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de uma gama mais ampla de pesquisas acadêmicas sobre a devoção a São Benedito e sirva como ponto de partida para novas reflexões sobre o santo e o estudo das manifestações devocionais e suas diversas dimensões na cultura local. E também um esforço para incentivar pesquisas que se expandam além das histórias oficiais sobre São Benedito, como os processos de canonização, esmolação e promessas, temas que já foram estudadas por muitos acadêmicos na região.

Em outras palavras, pretende-se promover pesquisas que busquem entender a veneração sobre São Benedito com base nas experiências, visões e práticas daqueles que mantêm uma relação de devoção com ele.

Este trabalho, portanto, buscou ampliar o conhecimento sobre a devoção ao santo. Ao valorizar e documentar esses conhecimentos que faz parte do Patrimônio Cultural Imaterial da cidade e do Brasil (2024), principalmente em um momento em que tantas tradições populares estão perdendo importância e visibilidade devido à evolução sociocultural, ouvir às vozes das pessoas cuja devoção a São Benedito permanece viva torna-se uma ação urgente de preservação da memória e uma atitude fundamental para sua salvaguarda.

## 6. Referências Bibliográficas

BORDALLO DA SILVA, Armando. **Contribuições ao estudo do Folclore Amazônico na Zona Bragantina**. Belém: Falângola, 1981.

BRANDÃO, Ascânio. **São Benedito “o santo preto”**. 4. ed. Aparecida: Editora Santuário, 1979.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais**. Petrópolis: Vozes, 1981.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Campanha da Fraternidade 2026: Texto-Base para crianças. Brasília: Edições CNBB, 2025. Disponível em: <https://campanhadafraternidade.com.br/>. Acesso em: 08/06/2026

CORRÊA, Ester Paixão; ALENCAR, Edna Ferreira. **Marujas e Capitoas: Simbolismo, Poder e Hierarquias no ritual da Marujada da Festa de São Benedito na cidade de Bragança, Pará**. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016, João Pessoa/PB.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981. 248 p.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIUME, Giovana. **Il Santo Moro. I processi di canonizzazione di Benedetto da Palermo (1594-1807)**. Milano: Franco Angeli, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de registro das Marujadas de São Benedito no Pará**. Brasília, DF: IPHAN, 2024. Processo nº 01492.000120/2011-46.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: 5. ed. Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Antônio Eduardo Oliveira de. **Milagreiro ou vingativo: narrativas sobre São Benedito de Bragança a partir de fontes do século XX**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Faculdade de História, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023.

LIMA, Edson Silva de. **Todas narrativas contadas sobre nós, devem ser recontadas? História pública e ensino de História**. Revista Transversos. Rio de Janeiro, n. 3 1, dez. 2024.

LOBATO, Alessandra da Silva. **Patrimonialização e Turistificação no Brasil: Reflexões sobre a festa de São Benedito em Bragança, Estado do Pará**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevistas Semi-Estruturada: Análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos. V.2, 2004.

MARTINS, Heloisa Helena. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Padres, pajés, santos e festas: Catolicismo popular e controle eclesiástico**. Belém: CEJUP, 1995.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião**. Estudos avançados 19 (53), 2005.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Prefácio de Claude Lévi-Strauss. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MENEZES, Renata de C. **Saber pedir: a etiqueta do pedido aos santos**. Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 46-64, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **A essência beneditina**: escravidão e fé na Irmandade de São Benedito de Bragança, do século XVIII ao XIX. Monografia (Curso de História). Bragança: UFPA, 2002.

NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **Os donos de São Benedito**: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX. 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Pará.) UFPA. Belém: 2006.

OLIVEIRA, Joyce Farias de. **Negro, mas belo**: São Benedito, o santo preto da idade moderna. XII EHA – Encontro de História da arte-UNICAMP, 2017.

POLLAK, Michael. **“Memória e identidade social”**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.

PROENÇA, Wander de Lara. **O Método da Observação Participante**: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. Revista Aulas. ISSN 1981-1225 Dossiê Religião N.4 – abril 2007/julho 2007.

RODRIGUES, Dário Benedito. **São Benedito no banco dos réus**: alianças e conflitos no catolicismo em Bragança (PA), no século XX. Tese (Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia). Belém: UFPA, 2022.

SANT’ANNA, Élcio. **A narrativa, a esmolação e o emaranhado**: um estudo a partir das comitivas de São Benedito de Bragança do Pará. Observatório da Religião, 2016.

SANT’ANNA, Élcio. **História, epistemologia e emaranhado nas narrativas de São Benedito de Bragança do Pará**. Revista Relegens Thréskeia, v. 7, n. 2, 2018.

SANT’ANNA, Élcio. **Os saberes de um narrador de São Benedito de Bragança do Pará**. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024).

SANT’ANNA, Élcio. **“Não brinca com São Benedito”**: um estudo antropológico das narrativas nas devoções beneditinas de Bragança - PA. 2016. 314 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2016.

SANTOS LIMA, Yleana do Socorro do. **Culto, devoção e santidade**: Um estudo bibliográfico sobre o processo santoral na religiosidade cristã. Nova Revista Amazônica, v. 1 n. 2 | Jul./Dez. 2013.

SANTOS LIMA, Yleana do Socorro do. **Linguagem, memória e narrativa oral**: Três formas de refletir sobre as práticas de milagres em São Benedito, Bragança/Pará. 2014.127 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Universidade Federal do Pará, Bragança, 2014.

SANTOS LIMA, Yleana do Socorro do. **Memória e narrativa oral**: duas formas de mediar reflexões sobre práticas de milagres em/de São Benedito, Bragança Pará - Século XX. BOITATÁ, Londrina, n. 14, p. 144-156, ago-dez 2012.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e. **A “vilania” dos santos**: Cobranças de promessas e castigos divinos. Escritas, vol. 10 n. 1, 2018, p. 85-100.

## **7. Anexos**

### **Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas.**

- 1) Como a devoção a São Benedito chegou até você?
- 2) São quantos anos de devoção?
- 3) De que forma você compreende São Benedito hoje?
- 4) Qual o significado dele na sua vida de maruja(o)?
- 5) O que o motiva a continuar desempenhando seu papel na festividade de São Benedito?
- 6) Como era que se falava o São Benedito antes, e como você ver falar de São Benedito hoje, tem alguma diferença?
- 7) A senhor(a) já ouviu o povo dizer, “olha não pode brincar com São Benedito, São Benedito se vinga, de vez em quando ele dá uma lição na gente”, o que o senhor tem a dizer sobre isso?
- 8) Qual foi o milagre de São Benedito, que foi mais impressionante para você?
- 9) Algum relato de alguém com doença grave, que ficou curado?